

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA –
PROEAD.**

PEDAGOGIA – PARFOR / CAPES / UEPB.

LINHA DE PESQUISA: Ensino Fundamental

**O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E SUA IMPLANTAÇÃO
NA EEEFM PROF. JOSÉ SOARES DE
CARVALHO/GUARABIRA-PB, DE 2010 A 2015.**

FABIANA ANDRADE DE MEDEIROS ALVES

FABIANA ANDRADE DE MEDEIROS ALVES

**O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E SUA IMPLANTAÇÃO
NA EEEFM PROF. JOSÉ SOARES DE
CARVALHO/GUARABIRA-PB, DE 2010 A 2015.**

Trabalho Científico apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia-PARFOR da Universidade Estadual UEPB, como parte dos requisitos para a obtenção do título Licenciada em Pedagogia. Sob a Orientação do Prof. Dr^o Belarmino Mariano Neto.

GUARABIRA-PB

2015

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

A474 Alves, Fabiana Andrade de Medeiros

O programa mais educação e sua implantação na
EEEFM Prof. José Soares de Carvalho/Guarabira-PB, de
2010 a 2015/ Fabiana Andrade de Medeiros Alves. –
Guarabira: UEPB, 2015.

49 p.

Monografia (Graduação em Pedagogia-PARFOR) –
Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto”.

2. Escola. 2. Mais Educação. 3. Ensino Fundamental.
I.Título.

22.ed. CDD 370

FABIANA ANDRADE DE MEDEIROS ALVES

O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E SUA IMPLANTAÇÃO NA EEEFM
PROF. JOSÉ SOARES DE CARVALHO/GUARABIRA-PB, DE 2010 A
2015.

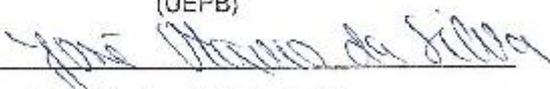
Aprovada em 08 de agosto de 2015

COMISSÃO EXAMINADORA



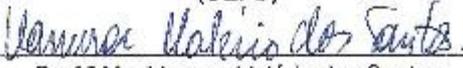
Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

ORIENTADOR
(UEPB)



Prof. Ms. José Otávio da Silva

EXAMINADOR
(UEPB)



Prof.ª Ms. Vanusa Valério dos Santos

EXAMINADORA
(UEPB)

GUARABIRA PB

2015

Dedico este trabalho a Deus e a Nossa Senhora mãe de todos e a minha família pelo elo de fé e força no caminhar da vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre me presenteou com seus dons, me ajudando a superar os momentos difíceis e não deixar fraquejar.

A minha família que apesar das implicações com a escolha do meu curso e da minha profissão me ajudou e sempre ajuda nos momentos difíceis.

A todos os meus professores do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

Ao meu orientador o Professor Belarmino Mariano que me incentivou durante o período que trabalhei na elaboração deste trabalho;

Aos professores José Otávio e Vanusa Valério, pela avaliação deste trabalho;

As professoras Mônica de Fátima e Adalgisa Raissa, pelo apoio constante enquanto coordenadoras dedicadas;

Aos professores que conheci durante todo o curso de pedagogia, pois todos foram fundamentais nessa formação;

Aos servidores do apoio, pois estes cuidaram para que a instituição promotora pudesse fazer acontecer o curso de Pedagogia todos os sábados;

Ao Ministério da Educação e a UEPB que foram as instituições promotoras desse curso e que, graças ao povo brasileiro, com os seus impostos, garantiram essa realização pública de formação de professores;

Enfim, a todos que contribuíram de forma direta ou indireta pelo meu crescimento intelectual.

Meu muito obrigado!

“Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é,
assim, vida no sentido mais autêntico da palavra.”

Anísio Teixeira

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

PARFOR- PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PDDE – PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA

PEDAGOGIA – PARFOR

UEPB – UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELA.

Figura 01 – Sala do PME da Escola José Soares de Carvalho.....	31
Figura 02 – Detalhes da sala do PME da Escola José Soares de Carvalho.....	32
Figura 03 – Visita ao Espaço Cultural, pelos estudantes do PME da Escola José Soares de Carvalho.....	34
Figura 04 – Visita a sede de Academia Paraibana de Letras, pelos estudantes do PME da Escola José Soares de Carvalho.....	35
Figura 05 – Visita ao Museu da ENERGISA, pelos estudantes do PME da Escola José Soares de Carvalho.....	36
Figura 06 – Oficina de texto realizada, pelos estudantes do PME da Escola José Soares de Carvalho.....	37
Figura 07 – Apresentação da oficina de dança, realizada pelos estudantes do PME da Escola José Soares de Carvalho.....	38
Figura 08 – Atividades lúdicas praticadas pelos estudantes do PME da Escola José Soares de Carvalho.....	39
Figura 09 – Oficina de dança na sala do PME da Escola José Soares de Carvalho	40
Figura 10 – Apresentação de dança pelos estudantes do PME da Escola José Soares de Carvalho.....	41
Figura 11 – Apresentação teatral pelos estudantes do PME da Escola José Soares de Carvalho.....	42
Figura 12 – Apresentação da banda marcial no ginásio pelos estudantes do PME da Escola José Soares de Carvalho.....	43

QUADROS

Quadro 01 – Sistemática Estrutural dos CIEP´s (2009)	21
Quadro 02 – artigos da constituição federal brasileira de 1988.....	23

TABELA

Tabela 01: Escolas da 2ª Regional de Educação com Programa Mais Educação – 2015.....	28
--	----

046 – PEDAGOGIA/PAFOR

Título: O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E SUA IMPLANTAÇÃO NA EEEFM PROF. JOSÉ SOARES DE CARVALHO/GUARABIRA-PB, DE 2010 A 2015.

(Autora): FABIANA ANDRADE DE MEDEIROS ALVES

(Orientador): Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

(Examinador): Prof. Ms. José Otávio da Silva

(Examinadora): Profa. Ms. Vanusa Valério dos Santos

RESUMO

Este trabalho monográfico tem como objetivo analisar o surgimento a implantação e execução do Programa Mais Educação (PME) da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. José Soares de Carvalho, entre os anos de 2010 a 2015, na cidade de Guarabira-PB. Consideramos o ano de 2010, como a fase de preparativos da escola, busca de condições e exigências do Ministério da Educação e Secretaria Estadual de Educação, para a implantação do PME, dentro daquela comunidade escolar. Essa escolha se deu devido ao envolvimento direto da pesquisadora com o tema, pois a mesma se tornou coordenadora (professora comunitária) desde a sua concepção até os dias atuais. Este programa tem previsão de execução até o ano de 2020, o que torna esse período intermediário de análise dos anos de execução, uma boa fase para compreendermos os desdobramentos do mesmo, tanto para escola, quanto para a comunidade beneficiada. Para a pesquisa foi feito um levantamento do PME nas escolas da rede estadual no município de Guarabira. Esta é uma pesquisa qualitativa, com ênfase para a observação participante, pois a pesquisadora é a coordenadora do programa. Foi feito um levantamento de pesquisa documental e bibliográfica para estrutura teórica. Como procedimentos metodológicos. Como o universo de pesquisa envolveu uma média de 150 estudantes por ano, sempre nos turnos da manhã e tarde, temos uma média de 600 estudantes do ensino fundamental que passaram diretamente pela experiência de educação integral.

Palavras-chave: Escola, Mais Educação e Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This monographic work has the objective of analyzing the origin, the implantation and the execution of the program “Mais Educação” (PME) at EEEFM Prof. José Soares de Carvalho, from 2010 to 2015, in the city of Guarabira-PB. We consider the year of 2010, as the preparation phase of the school, search for conditions and requirements of the Ministry of Education and State’s Secretary of Education, for the implementation of the program “Mais Educação”, inside of that scholar community. This choice was due to direct involvement of the researcher with the topic, because the same has been coordinator since the start of the school until nowadays. This program has execution forecast until the year of 2020, what makes this intermediate period of analysis of the execution years, a good phase to comprehend the developments of the same, both for the school and for the benefited community. To the research, it has been made a canvass of the program in state’s schools network in Guarabira. This is a qualitative research, with emphasis on the observation of the participant, because the researcher is the coordinator of the program. It was made a canvass of documental research and bibliographic to the theoretical structure. As methodological processes. As the research universe involved around 150 students per year, always on morning and afternoon shifts, we have an average of 600 elementary school students who passed directly by the experiment of integral education.

Keywords: School, Mais Educação and Elementary School.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. DA IDEIA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL AO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA NO BRASIL.....	18
2.1 O DESENVOLVIMENTO E IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO.....	19
2.2 O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO CARACTERIZAÇÃO GERAL.....	24
3. IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSOR JOSÉ SOARES DE CARVALHO.....	26
3.1 O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA PARAÍBA E NA REGIÃO DE GUARABIRA.....	26
3.2 O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSOR JOSÉ SOARES DE CARVALHO....	28
3.3 RELATOS SOBRE AS PRIMEIRAS ATIVIDADES NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSOR JOSÉ SOARES DE CARVALHO.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

“Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda”. (Paulo Freire)

O presente trabalho traz uma reflexão sobre a implantação do PME na EEEFM Prof. José Soares de Carvalho, pensado no ano de 2010 como proposta do governo Federal e Estadual e implantado no ano de 2011. Partiu da necessidade de se pensar a educação escolar como processo de construção do conhecimento de maneira integral, em que, o estudante desenvolve suas atividades didáticas durante um turno e no contra turno ele continua na escola, desenvolvendo outras atividades de engrandecimento físico e intelectual.

Nesta proposta, procura-se criar condições para que o estudante atue de forma crítica, mediante aprendizagem significativa. Sabe-se que os estudantes desta Unidade de Ensino necessitam de um atendimento extraclasse fortalecendo assim, as ações políticas e pedagógicas além de visar à melhoria na qualidade de ensino diante de determinadas situações de vulnerabilidade quanto ao contexto sócio familiar de nossos alunos. O Programa Mais Educação implantado na escola trouxe benefícios servindo de suporte para junto com a comunidade escolar tirá-los dos ambientes de riscos ou amenizar as circunstâncias de perigos e negligências que os rodeiam.

A Educação Integral constitui ação estratégica para garantir proteção e desenvolvimento integral às crianças e aos adolescentes que vivem na contemporaneidade marcada por intensas transformações: no acesso e na produção de conhecimentos, nas relações sociais entre diferentes gerações, culturas, nas formas de comunicação, na maior exposição aos efeitos das mudanças em nível local, regional e internacional. (MEC, 2009, p.18).

De acordo a avaliação as ações do ano de 2011 foram consideradas positivas, apesar das dificuldades e desafios na implantação e execução do Programa, vencidas com muito trabalho, persistência, esforço e dedicação de toda a equipe participante do Programa Mais Educação. No decorrer dos anos seguintes

2011, 2012, 2013 e 2014 partindo da primeira experiência as demais nos trouxe alegria de trabalhar de forma mais intensa corrigindo de forma consciente os erros do passado, a cada ano o desafio aumenta, inovações nos levam a trabalhar buscando uma educação de qualidade e excelência.

As diretrizes do Programa foram condizentes com as propostas e ações do Governo da Paraíba, na área educacional ao proporcionar uma educação pública de qualidade. A Educação Integral tem sido um ideal presente na legislação educacional brasileira e nas formulações de nossos mais lúcidos educadores. Iniciativas diversas, em diferentes momentos da vida pública do país, levaram esse ideal para perto das escolas implantando propostas inovadoras.

Dentre as diversas argumentações teóricas destacadas, em linhas gerais trabalhamos com autores como GEMERASCA, Maristela; GANDIN, Danilo (2002), pois estes autores trabalham com questões relativas ao Planejamento Participativo na Escola, além das práticas educativas. Também recorremos a FREIRE, Paulo (2011), em especial na obra Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa, pois o autor nos deu base para as nossas atividades práticas e nossas reflexões pedagógicas. TELES, Maria Luíza S (2012) foi muito importante pelas suas preocupações sociais com o papel da escola na vida dos estudantes, professores e demais envolvidos com os sistemas de educação

Dentre os documentos oficiais utilizamos BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 5. Ed. – Brasília: Câmara dos deputados, coordenação. Edições, câmara, 2010. Esta referência além de outras trazidas de sites oficiais foram fundamentais para compor esse estudo. Ainda especificamente sobre o Programa Mais Educação, utilizamos autoras como NASCIMENTO, Micaelle Ribeiro do; MELO, Laís Venâncio (2014), pela pesquisa geral sobre o PME. Outra importante pesquisadora utilizada foi MAURICIO, Lucia Velloso (2009), em especial no que diz respeito ao estudo sobre educação integral e em tempo integral, um dos aspectos que focamos em nossa pesquisa.

A escolha metodológica da pesquisa aqui apresentada é de um estudo qualitativo (GAMBOA, 1995), que buscou levar em conta, revisões bibliográficas e

análises documentais que possibilitassem uma apreensão das principais medidas e intensões que vem influenciando na definição do Programa Mais Educação e sua implantação na EEEFM Prof. José Soares de Carvalho, mas também a partir de pesquisa de campo que, apesar das limitações inerentes a um estudo monográfico, pudesse aproximar das experiências e práticas concretas que também incidiram sobre a sua configuração efetiva.

A pesquisa ainda teve como suporte metodológico a pesquisa quantitativa, com levantamento de dados estatístico e com a observação participante, pois a pesquisadora foi e ainda é a coordenadora do programa na Escola, durante todo o período de 2011 a 2015. Com isso, passou a existir uma base de pesquisa, que representa os relatórios anuais, os registros das atividades desenvolvidas ao longo dos anos e o convívio direto com os estudantes.

Espera-se que o estudo aqui apresentado possa se somar ao vasto número de formulações que, ao longo do tempo, vem contribuindo para uma melhor compreensão e difusão dos desafios implicados com a expansão da jornada escolar, especialmente na perspectiva de construção de uma educação de qualidade para o nosso país.

A partir da realização da pesquisa, segundo as indicações acima apresentadas, passamos à redação desta Monografia, organizando-a em quatro capítulos mais as considerações finais, sendo o primeiro dedicado ao trabalho introdutório relatando os pontos centrais da pesquisa.

No capítulo dois tratamos sobre à Educação em Tempo Integral: Projetos e Debates no Contexto Brasileiro. Apresentação da educação em tempo integral no Brasil desde as suas propostas iniciais até a criação do Programa Mais Educação. Apresentando o conceito de educação integral, seu debate, a partir das experiências de educação integral de diversos autores. Uma cronologia dos documentos institucionais que dispõem sobre a ampliação da jornada escolar desde a Constituição Federal de 1988, até a Portaria Interministerial Nº 17, 24/04/2007, que institui o Programa Mais Educação.

Ainda no segundo capítulo fizemos um subcapítulo que aborda o Programa Mais Educação e Contextualização Histórica. Nessa fase do estudo apresentamos as diferentes a evolução do programa, associado a diferentes projetos de sociedade

e com finalidades bem distintas, em que as próprias definições governamentais, o Programa Mais Educação visa à melhoria da aprendizagem através da ampliação da jornada escolar da rede pública de ensino, em contra turno ao horário das aulas, com atividades diversificadas.

Em mais um subcapítulo fizemos considerações gerais sobre a origem do PME. Assim, o Programa foi criado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, do Ministério da Educação (MEC), mas conta regularmente com apoios ministeriais, como o dos Ministérios da Educação, Cultura, Meio Ambiente, Desenvolvimento Social e Combate à Fome, dos Esportes e Ciência e Tecnologia. Ainda no capítulo três, apresento a organização operacional do Programa, destacando-se, neste caso, com monitorias (para cada atividade). Podendo ser estudantes universitários ou qualquer pessoa comprometida com a educação.

O capítulo terceiro apresenta o PME na EEEFM Prof. José Soares de Carvalho, em que, a operacionalização se dá por estudantes universitários e também por professores graduados em cada área específica. No quarto capítulo discorreremos sobre a escola, trazendo informações relativas à expansão escolar (números de matrículas, docentes e funcionários), para, a partir dessas informações, apresentar aspectos relevantes da implantação e realização do Programa no âmbito escolar.

As informações relativas a essa realização têm por base uma pesquisa empírica junto a escola e à Secretaria Estadual de Educação, onde, por meio de consultas, tive acesso a um conjunto de informações, incluindo opiniões divergentes sobre o Programa, pelos profissionais da educação. O Programa Mais Educação está em realização no município de Guarabira-PB, desde 2011, nas escolas estaduais e municipais do Ensino Fundamental com baixo Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, relacionados diretamente com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.

Dentro das considerações gerais vimos que esse Programa integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), contando com o repasse financeiro do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), este diretamente aplicado pelo governo estadual, que atualmente tem um item específico de financiamento vinculado a esta política de ampliação da jornada escolar (o PDDE/Educação

Integral), que garante os principais recursos necessários para desenvolvimento do Programa Mais Educação nas escolas, como: o pagamento das bolsas aos monitores, adaptação da escola e materiais para desenvolvimento de atividades.

Esperamos que o estudo aqui apresentado possa se somar ao vasto número de formulações que, ao longo do tempo, vem contribuindo para uma melhor compreensão e difusão dos desafios implicados com a expansão da jornada escolar, especialmente na perspectiva de construção de uma educação de qualidade.

2 DA IDEIA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL AO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA NO BRASIL

Mauricio (2004) foi a principal base teórica para os argumentos aqui apresentados, mas, antes de falarmos sobre a Educação Integral e seus projetos no contexto brasileiro, definiremos “Educação Integral” na medida em que deve atender a todas as dimensões do desenvolvimento humano e se dá como processo ao longo de toda a vida. Assim, educação integral não é uma modalidade de educação, mas sua própria definição; A palavra “Educação” significa processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano (CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL - CREI, 2015).

Sendo assim, o termo, por si, mostra que educação integral é uma educação inteira, completa, que pense o ser humano em todas as dimensões. Não só em tempo, mas principalmente em qualidade, unindo quantidade e qualidade onde construa valores, cidadania, ética e justiça social.

A Educação Integral, vem a ser uma educação que se realize, pensando na construção do ser humano atingindo todos os espaços, sendo escolares e não escolares, ressaltando que a própria apresentação das medidas governamentais federais vinculadas à ideia de Educação Integral leva em conta esse significado preliminar, como se pode ver no trecho abaixo, extraído de um documento governamental.

A Educação Integral constitui ação estratégica para garantir atenção e desenvolvimento integral às crianças, adolescentes e jovens, sujeitos de direitos que vivem uma contemporaneidade marcada por intensas transformações e exigência crescente de acesso ao conhecimento, nas relações sociais entre diferentes gerações e culturas, nas formas de comunicação, na maior exposição aos efeitos das mudanças em nível local, regional e internacional.

A Educação Integral se dará por meio da ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas que qualifiquem o processo educacional e melhorem o

aprendizado dos alunos. Não se trata, portanto, da criação ou recriação da escola como instituição total, mas da articulação dos diversos atores sociais que já atuam na garantia de direitos de nossas crianças e jovens na corresponsabilidade por sua formação integral. (Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE - Manual de Educação Integral, 2009).

2.1 O DESENVOLVIMENTO E IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Desde o início do século passado, diversas tentativas foram feitas em favor da educação integral em nosso país. Trata-se de um discurso que vem sendo contemplado de diferentes formas ao longo da história da educação, associado a diferentes projetos de sociedade e com finalidades bem distintas.

Para Cavalieri (2002), O movimento escola novista ganhou impulso na década de 1930, após a divulgação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova 5, em 1932. Nesse documento, propunha-se que o Estado organizasse um plano geral de educação e defendia-se a bandeira de uma escola única, com a universalização da escola pública, laica, obrigatória e gratuita.

O movimento reformador, do início do século XX, refletia a necessidade de se reencontrar a vocação da escola na sociedade urbana de massas, industrializada e democrática. De modo geral, para a corrente pedagógica escola novista a reformulação da escola esteve associada à valorização da atividade ou experiência em sua prática cotidiana. O entendimento da educação como vida, e não como preparação para a vida, foi à base dos diversos movimentos que a formaram (Cavalieri, 2002, p. 251).

A Educação Integral também estava presente nesse Manifesto. As ideias sobre a educação e a escola pública influenciaram durante décadas o pensamento educacional, as lutas por educação pública de qualidade na perspectiva da Educação Integral. Conforme Nunes (2009), na década de 1950, o primeiro centro de educação popular do Brasil, idealizado por Anísio Teixeira (1900-1971), foi criado no bairro da Liberdade, uma das áreas mais pobres de Salvador, onde contou com o apoio do governo federal, e por meio do Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia, vinculado ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep).

A Escola-Parque tinha capacidade de receber quatro mil alunos aproximadamente. Para cada 20 alunos, havia um profissional habilitado. Os professores foram selecionados na capital baiana e no interior, passaram por cursos de aperfeiçoamento na Bahia e em outros estados. Segundo Nunes (2009, p. 125):

O projeto de construção do Centro comportava quatro escolas-classe de nível primário para mil alunos cada, com funcionamento em dois turnos: uma escola parque, com sete pavilhões destinados às práticas educativas, onde os alunos completavam sua educação no turno alternando ao da classe. Aos alunos do centro era oferecido um dia completo de permanência em ambiente educativo (NUNES, 2009, p. 125).

Esse modelo de escola representa do ponto de vista de sua estrutura uma ideia de avanço material para que as atividades pedagógicas de uma escola em tempo integral possam ser desenvolvidas plenamente. Segundo Nunes (2009), as localizações e as instalações do Centro Educacional Carneiro Ribeiro se davam em:

Quatro prédios grandes, amplos e modernos, [que] eram frequentados cada um por mil alunos (500 no turno matutino e outros tanto no vespertino), e estavam localizados nos seguintes bairros: na Liberdade, a Escola-Classe 1; em Pero Vaz, a Escola-Classe 2; na Caixa d'Água, as Escolas-Classes 3 e 4. No último, em 1964, passou a funcionar o ginásio, instalado em 1962 num dos pavilhões da Escola Parque (NUNES, 2009, p. 125).

Vemos que uma escola em tempo integral, de fato precisa ter uma infraestrutura parecida com o modelo apresentado. De acordo com Nunes (2009), na Escola-Parque, “os alunos eram agrupados pela idade e pelas preferências, em turmas de 20 a 30 no máximo, pelos diversos setores, todos em funcionamento, para realizar inúmeras atividades”. (Quadro 01):

Quadro 01 – Sistemática Estrutural dos CIEP's, 2009)

SETORES	ATIVIDADES
Setor de Trabalho	Artes aplicadas (desenho, modelagem e cerâmica, escultura em madeira, cartonagem e encadernação, metal, couro, alfaiataria,

	bordados, bijuterias, tapeçaria confecção de brinquedos flexíveis, tecelagem, cestaria, flores).
Setor de Educação Física e Recreação	Jogos, recreação e ginástica.
Setor Socializante	Grêmio, jornal, rádio escola, banco e loja.
Setor Artístico	Música instrumental, canto, dança e teatro.
Setor de Extensão Cultural e Biblioteca	Leitura, estudo e pesquisas.

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir das informações contidas em Nunes (2009, p. 126).

Segundo Nunes (2009, p. 126), a Escola-Parque abrigava, ainda, a direção e a administração escolar geral, bem como os setores de Currículo, Supervisão e Orientação Educativa, e a assistência médico-odontológica e alimentar aos alunos. O Centro Educacional pretendia “integrar os alunos na comunidade escolar, tornando os conscientes dos seus direitos e deveres e desenvolver com eles atitudes de autonomia, iniciativa, responsabilidade, cooperação, honestidade, respeito por si mesmo e pelos outros” (Nunes 2009).

As propostas de Anísio Teixeira sempre tiveram a generosidade de uma visão de conjunto. A sua política nunca foi para uma escola, mas para o sistema de ensino, mesmo que os custos assustassem as autoridades e os grupos políticos com os quais se aliava mesmo que exigisse um recrutamento antes impensável de profissionais e sua preparação. É que, em sua concepção, cabe ao Estado tornar viável o que é necessário. As necessidades da população em termos de escolarização sempre estão em primeiro plano da apresentação das suas propostas (NUNES, 2009, p. 129).

Anísio Teixeira referia-se ao Centro Educacional Carneiro Ribeiro como “ensaio de solução, o que propõe uma direção da ação e não um modelo a ser impositivamente seguido” (Nunes, 2009). Assim, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, segundo Nunes (2009, p. 130), “serviu de âncora simbólica para diversos outros projetos que governos das mais diversas tendências político-ideológicas tentaram implantar, como os Centros Integrados de Educação Pública (os Cieps cariocas do governo de Leonel Brizola)”

A partir de Bomeny (2009), entendemos a construção dos Cieps por Darcy Ribeiro, que, segundo a mesma, “valeu-se inúmeras vezes da argumentação sociológica para sustentar a defesa da escola em tempo integral como eixo de uma

experiência política mais justa, democrática e humanizadora”. Reconhecendo explicitamente as dificuldades do Brasil em incorporar os setores populares na agenda pública de benefícios sociais, Darcy Ribeiro – na esteira de Anísio Teixeira – colocou na escola pública de tempo integral a expectativa positiva de alterar a tradição elitista e ampliar o alcance do bem-estar a um número mais expressivo de receptores.

Os Cieps, que ficaram popularmente conhecidos como “Brizolões”, resultaram de um projeto de Darcy Ribeiro, sendo implantados no estado do Rio de Janeiro no decorrer dos dois mandatos de Leonel Brizola (1983-1987 e 1991-1994) no governo estadual. Eles tinham como objetivo realizar um ensino público de qualidade, em período integral, na rede estadual de ensino, no nível educacional da época chamado de 1º Grau (correspondente ao atual ensino fundamental).

Em relação aos CIEPS e de acordo com Pacheco (2008), o edifício principal, o ginásio esportivo e o edifício da biblioteca e dos dormitórios. No segundo governo de Leonel Brizola, alguns CIEPS passaram a contar com piscinas. No entanto, os governos estaduais que sucederam a Leonel Brizola não deram continuidade administrativa ao projeto.

Dentro dos CIEPS, as unidades escolares construídas foram sendo convertidas em unidades educacionais destinadas à oferta de escolarização em turnos regulares, modificando-se a sua principal característica, ou seja, a oferta de escolarização em horário integral e em uma perspectiva de educação integral. Estes são alguns importantes argumentos em que esse programa criaria as condições para uma verdadeira revolução na educação brasileira.

Atualmente, podemos identificar inúmeras referências diretas ou indiretas à educação integral na legislação brasileira relativa a direitos sociais e, em particular, na legislação relativa à educação escolar. O quadro abaixo apresenta de forma sintética as passagens da legislação brasileira, a partir da Constituição Federal de 1988, que, de nosso ponto de vista, constituem algumas das principais referências nesse sentido (Quadro 02):

QUADRO 02 – ARTIGOS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL BRASILEIRA DE 1988

Art.6	São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção. (Estes direitos buscam garantir base integral ao ser humano. São pensadas as dimensões desse ser integral.)
-------	---

Art. 205	A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente – 1990	
Art. 3º	A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade
Art. 4º	É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – 9.394/96	
Art. 34	A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola
2º parágrafo	O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino
Art. 87, parágrafo 5º	Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral.
PNE – Plano Nacional da Educação	
Objetivos e Metas: 21	Ampliar, progressivamente a jornada escolar visando expandir a escola de tempo integral, que abranja um período de pelo menos sete horas diárias, com previsão de professores e funcionários em número suficiente.
22	Prover, nas escolas de tempo integral, preferencialmente para crianças das famílias de menor renda, no mínimo duas refeições, apoio às tarefas escolares, a prática de esportes e atividades artísticas, nos moldes do Programa de Renda Mínima (hoje Programa Bolsa família) associado a Ações Socioeducativas
Programa Mais Educação Portaria Interministerial Nº 17, 24/04/2007	
Institui o Programa Mais Educação, que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades socioeducativas no contra turno escolar	
Decreto Nº 7.083, 17/01/2010	
Art. 1º	O Programa Mais Educação tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral.

Fonte: Constituição Federal de 1988.

Estes trechos da constituição brasileira, considerada a Carta cidadã, deu a base legal para os diferentes programas educacionais brasileiros das últimas décadas, sendo o PME, o que se encontra em voga na atualidade. Representado um misto da ideia de escola em tempo integral, que por alguns é confundida como escola integral.

2.2 O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: CARACTERIZAÇÃO GERAL

O Programa Mais Educação foi elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), baseado em uma educação integral. Segundo a legislação educacional brasileira, deve contemplar o sujeito por inteiro, em todas as suas dimensões, de acordo com o documento MEC (BRASIL, 2007).

A partir destes ideais surgiu a iniciativa do Programa Mais Educação, em conjunto com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC) juntamente com a Secretaria da Educação Básica (SEB/MEC) e as secretarias Municipais e Estaduais de Educação. Tal programa é mantido pelo Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) como forma de proporcionar a educação integral ao Brasil de hoje (BRASIL, 2012).

O Programa Mais Educação tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escolas públicas, mediante oferta de educação básica em tempo integral (Art. 1, Decreto nº 7.083/10).

Criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007, com o intuito de aumentar a oferta educativa das escolas, como afirma Brasil (2012). Determinado programa integra ações do plano de desenvolvimento da educação (PDE) e constrói uma ação Inter setorial entre as políticas públicas educacionais e sociais (BRASIL, 2007).

Visando a ampliação da jornada escolar, de espaços e tempos juntamente com a organização curricular, buscando a diminuição das desigualdades educacionais e a valorização da diversidade cultural brasileira (BRASIL, 2007).

Tal programa usa como base estudos realizados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e os dados da prova Brasil de 2005 para fomentar as atividades visando a melhora do ambiente escolar. De acordo com o documento do MEC (BRASIL, 2012):

Tal Programa foi instituído com o objetivo de “minimizar as injustiças que persistem na educação pública brasileira, tendo como base a perspectiva da

universalização do ensino, a permanência e a aprendizagem na escola pública juntamente com uma proposta de educação integral” Segundo a Série Mais Educação – Educação Integral, do Ministério da Educação (2009),

O Programa utiliza o espaço escolar para realização de atividades de cunho pedagógico, onde estas são desenvolvidas em contra turno ao horário escolar. Cada ministério é responsável por algumas atividades e programas específicos, que são desenvolvidos por monitores. A carga horária mínima de permanência dos alunos na escola é de sete horas diárias, sem contar o horário de almoço, utilizando o espaço escolar para suas atividades. Desenvolvido por monitores de acordo com suas respectivas oficinas.

3 IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSOR JOSÉ SOARES DE CARVALHO

Nesse capítulo vamos descrever o programa Mais Educação, sua implantação na EEEFM Prof. José Soares de Carvalho seus desafios para a implantação e a aceitação pela escola e comunidade. Através de entrevistas com os participantes envolvidos e testemunhos de alunos da Instituição.

Neste capítulo também apresentamos os principais autores e documentos referentes a educação integral e a importância da pedagogia enquanto ciência que organiza os procedimentos didáticos para o processo de ensino e aprendizagem. Autores que justificam o real significado de estratégias educacionais integrais e integradoras.

Este capítulo foi estruturado em duas partes, destacando-se a implantação do Programa Mais Educação no Estado da Paraíba, no ano de 2008 e a aprovação do programa na EEEFM Prof. José Soares de Carvalho, de 2011 até 2015, período escolhido para este estudo. Com este capítulo apresentamos o desenvolvimento do programa e seu impacto para as comunidades em que as populações de baixa renda, passaram a ter um novo serviço público, em que as crianças e adolescentes, cadastrados no PME, passaram a frequentar a escola em tempo integral.

3.1 O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA PARAÍBA E NA REGIÃO DE GUARABIRA

De acordo com dados da Secretaria de Estado da Educação (2010), a implantação do Programa Mais Educação no estado da Paraíba foi no ano de 2008, com a participação de 13 escolas, em João Pessoa, beneficiando 2.082 estudantes. No ano de 2010 o governo, através da Secretaria de Estado da Educação (SEE/PB) realizou várias reuniões com a equipe técnica, com a presença de secretários de

Educação de municípios paraibanos, gerentes regionais e gerentes executivos da secretaria.

Naquela época a SEE/PB, tinha como titular o professor Afonso Scocuglia, secretário de educação, apresentava através de reuniões, o seguimento do Programa, também contou com a presença de uma consultora do Ministério da Educação (MEC) e da coordenadora de Educação Patrimonial do Iphan no Brasil. Foi discutida a implantação e expansão do Programa Mais Educação no Estado (SEE/PB, 2010).

“- O Mais Educação é um dos programas mais importantes do Ministério da Educação e da educação brasileira hoje, no que se refere à educação integral, e ele precisa se consolidar cada vez mais como política pública” (SCOCUGLIA, SEE/PB, 2010)

Esse foi o destaque do secretário de educação em uma de suas falas nas reuniões. Segundo a consultora do MEC Samira Bandeira, um dos objetivos é apresentar o Mais Educação e garantir sua expansão. Ou seja, “dobrando a quantidade de escolas em cada ano, mostrando o esforço do Governo Federal em investir na educação pública e na educação integral”.

Ainda de acordo com a SEE/PB (2010), desde o início, o programa ocorreu dentro e fora das dependências da escola existindo desde a implantação muito preconceito em relação ao programa, preconceito este que parte dos funcionários da escola, da população, e até mesmo dos professores.

Depois dos vários encontros entre os agentes do governo estadual e federal, discutidas as bases teóricas e as condições técnicas para a implantação do PME, feitas visitas em escolas estaduais, estabelecidas as contrapartidas de cada um dos entes envolvidos nesse processo, foram assinados os convênios para que o PME se tornasse uma realidade para as escolas estaduais da Paraíba.

De acordo com o Site do Ministério da Educação: www.mec.gov.com.br, na Paraíba, 239 escolas estaduais aderiram ao PME, espalhadas por todas as regiões do Estado. O programa trabalhou com uma média de 150 estudantes beneficiados por unidade escolar, estabelecendo diferentes atividades na forma de oficinas, atividades culturais, esportivas e de estudos ou pesquisas estudantis. Nesse

sentido, apresentamos as principais escolas da Regional de Guarabira que foram beneficiadas pelo PME (Tabela 01):

Tabela 01: Escolas da 2ª Regional de Educação com Programa Mais Educação - 2015

Estadual	Estado	Município	Nome da Escola	Quantitativo
Estadual	PB	Araruna	EEEFM BENJAMIN MARANHÃO	150
Estadual	PB	Araruna	E E E F TARGINO PEREIRA CEPES AN1	150
Estadual	PB	Bananeiras	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO JOSÉ ROCHA SOBRINHO CEPES BN-1	150
Estadual	PB	Bananeiras	EEEF XAVIER JUNIOR	150
Estadual	PB	Guarabira	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONSENHOR EMILIANO CRISTO	150
Estadual	PB	Guarabira	EEEFM PROF JOSÉ SOARES DE CARVALHO	150
Estadual	PB	Guarabira	E E E F ANTENOR NAVARRO	150
Estadual	PB	Guarabira	E E E F PROFESSOR ANTONIO BENVINDO	150
Estadual	PB	Guarabira	EEEF DEP GUSTAVO AMORIM	116
Estadual	PB	Guarabira	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUND DES PEDRO BANDEIRA	150
Estadual	PB	Guarabira	EEEF JOHN KENNEDY	150
Estadual	PB	Guarabira	E E E F PROFESSOR EDGARDO JULIO	150
Estadual	PB	Guarabira	EEEF JOÃO FRANCELINO DA SILVA	150

Fonte: site do MEC, 2015, <www.mec.gov.com.br>

Essa tabela 01 demonstra que em sua etapa inicial o PME foi implantado em 13 escolas estaduais, Escolas de nível fundamental e médio, tendo gerado o atendimento direto para quase dois mil estudantes, em centenas de oficinas que geraram diferentes tipos de atividades, garantindo aos estudantes as condições para frequentarem a escola em dois turnos.

3.2 O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROF. JOSÉ SOARES DE CARVALHO

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, localizada na Rua Henrique Pacifico, 45 bairro Primavera cidade de Guarabira–PB, maior escola da região do ensino médio, conta com 114 funcionários, sendo 62 professores, 1.721 alunos e 150 matriculados no PME nos dois turnos, esses alunos em quatro anos representaram 600 estudantes durante o período analisado.

A escola recebeu o Programa Mais Educação no ano de 2011 e contemplou um total de cento e cinquenta alunos do ensino fundamental divididos em sessenta alunos no período da manhã e noventa no período da tarde. Todos os alunos devidamente matriculados na escola. A escolha das atividades é de autonomia da escola. As atividades de Acompanhamento Pedagógico, Letramento e Matemática são de obrigatoriedade. O Programa é realizado em contra turno escolar.

A participação no Programa não é obrigatória para os alunos. A escola fez um levantamento dos estudantes com características similares às apontadas no manual do Programa e encaminham aos seus responsáveis a proposta do Mais Educação. Quando os alunos ou os familiares não se interessam em fazer parte, os responsáveis assinam um termo de responsabilidade.

Segundo o Passo-a-Passo do Programa, as características dos alunos para participarem do programa são: estudantes que estão em situação de risco, vulnerabilidade social e sem assistência; estudantes que congregam seus colegas incentivadores e líderes positivos (âncoras); estudantes em defasagem série/idade; estudantes das séries finais da 2ª fase do ensino fundamental (8º e/ou 9º anos), nas quais há um alto índice de abandono; estudantes de séries onde são detectados índices de evasão e/ou repetência (BRASIL, 2008).

Em nossa análise é possível observar que todos estes requisitos foram preenchidos pelos estudantes da Escola, em pelo menos três situações exigidas pelo convênio assinado entre o governo de Estado da Paraíba e o Ministério da Educação e Cultura. Esse é um quadro comum das escolas estaduais paraibanas, o que potencializou a implantação do programa em escala estadual.

Além de uma coordenadora geral na Secretaria de Educação, em cada escola é escolhido um coordenador que seja professor com 40 ou 20 horas semanais, para ficar responsável pelo programa, ou seja, em atendimento à Resolução 020. Sendo de responsabilidade do coordenador, fiscalizar a evolução do Programa Mais Educação na sua escola e também dos monitores com: relatórios de frequência e atividades realizadas.

Aos monitores, por sua vez, fica a responsabilidade de enviar mensalmente um relatório sobre as atividades que vem desenvolvendo. A contratação dos

monitores se dá diretamente nas escolas, por escolha do coordenador, ou “Professor Comunitário”, sendo o repasse da bolsa efetuado na Secretaria Estadual de Educação. Fica definido que as atividades desenvolvidas para a implementação da Educação em tempo integral deverão ser coordenadas por um professor vinculado à escola, com dedicação de no mínimo vinte horas – chegando preferencialmente a quarenta horas – que será denominado “Professor Comunitário”.

Os custos dessa coordenação referem-se à contrapartida a ser oferecida pela Entidade Executora (FNDE – Res. 020_06/05/2011 – Manual de Educação Integral, p. 8.), contando no primeiro ano com as seguintes oficinas: Letramento; Matemática; Flauta Doce; Taekwondo; Esporte; Cultura Digital; Banda Fanfarra. Sendo a cada ano feito uma troca de acordo com a necessidade e aceitação dos estudantes.

3.3 RELATOS SOBRE AS PRIMEIRAS ATIVIDADES DO PME NA ESCOLA JOSÉ SOARES DE CARVALHO

No início do Programa foi difícil para adaptar, a escola apesar de ter uma estrutura grande não tinha local suficiente para a realização do banho, cozinha pequena, fogões inadequados entre outros. Com a chegada do Programa iniciou o trabalho de adaptações, reservou uma sala para oficinas, disponibilizou o laboratório de informática, colocou chuveiros no ginásio para o banho, colocou uma pia ao lado a cozinha, tivemos um ano difícil, mas, de experiência positiva, a frequência era quase 100% dos alunos.

Entre os destaques, alimentação de qualidade, professores comprometidos, existia formações para o professor comunitário e oficineiros. Foi um ano de grande aprendizado e cheio de desafios. O nível de satisfação dos estudantes e dos familiares eram elevados e notávamos que havia um comprometimento entre os envolvidos e a comunidade escolar.

No ano de 2012, a escola já tinha uma experiência do que seria o Programa e qual sua finalidade. Com uma estrutura definida iniciamos o ano com determinação, desempenho e aceitação de forma positiva em relação às oficinas, alguns obstáculos surgiram, mas foi enfrentado como uma forma de aprendizado. Tivemos passeios, palestras, contamos com o apoio da Secretaria de Educação para resolver os problemas que surgiam ao longo do ano. Nesse sentido, consideramos que este foi o ano de consolidação do PME na escola, pois já observamos os resultados do ano de sua implantação para o seguinte.

Dentro da Escola, o Programa Mais Educação fica em uma sala conhecida como o porão da escola, onde passou por uma pintura dando origem a uma sala interativa que atende os alunos no contra turno. O termo porão é em virtude dos declives existentes no terro da escola, o que gerou uma sala em um dos desníveis do terreno. Vale salientar que o ambiente possui excelente entrada de ar e de luz e também apresenta um bom isolamento acústico, favorecendo para as oficinas de dança e música (Figuras 01 e 02):



Figura 01 – Sala do PME da Escola José Soares de Carvalho. Fonte: Arquivo da autora, 2014

Nas imagens é possível observarmos a existência de equipamentos e brinquedos, armários e materiais didáticos para as atividades pedagógicas, esportivas e culturais. Essa sala se tornou um ambiente rico de experiências escolares, com os estudantes, frequentadores assíduos do programa.



Figura 02 – Detalhes da sala do PME da Escola José Soares de Carvalho. Fonte: Arquivo da autora, 2014.

Também utilizamos inicialmente o Ginásio da escola para as oficinas ligadas ao esporte e para a oficina da banda fanfarra. Nessa segunda oficina recebemos várias reclamações por parte dos professores por causa do barulho, pois havia muita empolgação dos alunos em relação a essa atividade, que exigia um espaço bem maior que a sala do PME. Resolvemos o problema usando o espaço solicitado através de ofício onde seria o Centro Social Urbano, Órgão do Estado, um prédio próximo a escola e que acolheu o projeto.

O programa funciona no formato de oficinas que são: Orientação de estudos e leituras; tecnologias educacionais; percussão; dança; esporte na escola. Complementando essas atividades dentro do programa ainda temos aulas de teatro e artes visuais. Essas atividades são distribuídas com cinco turmas pela manhã, em dois horários: das 08h às 09h30min e o segundo horário das 09h45min às 11h. A

tarde das 13h às 14h30m e o segundo horário das 14h30m às 16h. As oficinas estão distribuídas da forma que todas as turmas recebam atendimentos, de acordo com o horário previsto.

Os profissionais que compõem o quadro de funcionários do programa Mais Educação são, no total, três e estão divididos da seguinte forma: uma merendeira, um auxiliar de serviços gerais, uma professora comunitária, sete professores que são responsáveis por ministrar as oficinas. Dos profissionais que ministram as oficinas quatro tem curso superior e os demais estão cursando. Todos tem habilidades nas áreas propostas para as oficinas.

Dentro do PME, foram planejadas atividades extraclasse que incentivassem os estudantes a uma maior compreensão da cultura paraibana e dos importantes espaços de cultura que existem em nosso estado. Nessa perspectiva, foi agendada uma viagem de campo para o Centro Histórico de João Pessoa e para o Espaço Cultural, para que os estudantes pudessem ver e vivenciar novos ares culturais e educacionais para assim, estimularmos o potencial criativo que existe em cada ser.

Segundo a estudante L.P da S, 14 anos aluna do 9º ano destacou na sua fala a importância do Programa na sua vida de estudante, em que destacou grandes aprendizados, a mesma ficou bastante feliz por conhecer a capital Paraibana pela primeira vez.

- Aprendi com os ensinamentos do Programa a ser protagonista da minha própria vida! Fiz grandes amizades, sorri, chorei, estudei muito, planejei! Adquiri valores que contribuiram muito para que eu pudesse tornar-me o que sou hoje. Posso dizer que todas as expectativas que tinha ao entrar nesse Programa foram superadas! Foi muito melhor do que eu imaginei! E como era bom saber que cada vez mais o projeto ia crescendo. Outras escolas surgindo e mais jovens podendo desfrutar desse projeto.

De acordo com o estudante E.J. C., 17 anos aluno do 9º ano manhã também destaca como é valioso para a educação esse Projeto,

- Aprendi que eu sou corresponsável pela educação do outro, que eu posso chegar até onde quiser desde que eu tenha foco e estabeleça um plano de vida, que cada escolha tem uma consequência, junto com os outros líderes de turma, o sentido da palavra liderança. Aprendi com meus professores do Programa que grandes conquistas

requerem grandes sacrifícios, através dessas viagens aprendi a valorizar o que é certo para conquistar o que desejo.

A viagem para João Pessoa e as visitas marcaram significativamente nossos estudantes, inclusive, alguns que não conheciam João Pessoa e a grande maioria que não conheciam o Espaço Cultural e a Academia Paraibana de Letras (Figura 03):



Figura 03 – Visita ao Espaço Cultural, pelos estudantes do PME da Escola José Soares de Carvalho. Fonte: Arquivo da autora, 2014.

Nessa visita foi possível que os mesmos conhecessem os diferentes ambientes do Espaço Cultural (Fig. 03), mas os mesmos ficaram fascinados com as exposições, com o Planetário e com a gigantesca estrutural de cultura que existe na capital paraibana de João Pessoa. A imagem demonstra um fragmento da turma e toda a empolgação, pois muitos estavam ali pela primeira vez.

Também realizamos um passeio pelo centro histórico de João Pessoa, vendo os casarões do século passado, igrejas seculares e em especial, a casa que abriga a Academia Paraibana de Letras. No local os estudantes tiveram a oportunidade de

conhecer um pouco da história e das obras dos mais ilustres escritores paraibanos, entre elas Augusto dos Anjos, José Lins do Rego, José Américo de Almeida, além de outros ilustres. Além dessas visitas, foi importante também a visita feita pelas turmas ao Museu da Luz, da ENERGISA. Um local cheio de surpresas, exposições e mais um pouco da nossa cultura (Figuras 04 e 05):



Figura 04 – Visita a sede de Academia Paraibana de Letras, pelos estudantes do PME da Escola José Soares de Carvalho. Fonte: Arquivo da autora, 2014.

Para J.S.L., 16 anos, 9º B manhã, quando entrou nesse ambiente da Academia Paraibana de Letras, disse que estava se sentindo dentro da História e que sempre ouvia os professores de Português falando sobre esses nomes famosos e que agora ele estava conhecendo ao vivo. – “Aqui estou me sentindo uma pessoa importante, pois nunca imaginava que iria conhecer lugares tão bacanas como estes que estamos visitando”.

Não foi apenas este estudante que apresentou esse sentimento de satisfação. Observamos pelo semblante que todos estavam muito contentes, tanto pelo passeio em si, quanto pelo aprendizado que estavam adquirindo na prática do trabalho de campo. Foi uma experiência muito rica, que repercutiu muito no andamento dos trabalhos do PME (Figura 05):



Figura 05 – Visita ao Museu da ENERGISA, pelos estudantes do PME da Escola José Soares de Carvalho. Fonte: Arquivo da autora, 2014.

Estas imagens fotográficas são apenas uma pequena mostra do incentivo aos estudantes, a partir da visita aos locais de exposição da cultura paraibana, ou aos centros de eventos culturais. Nesse sentido, o que os estudantes viram, contribuiu para nas oficinas, os estudantes demonstrarem seus potenciais. Foi muito positivo, fortaleceram os laços do grupo e a confiança nos resultados que o PME esperava daquele coletivo de estudantes, professores e oficinairos.

Com a consolidação do programa entre os anos de 2011 e 2012, no ano de 2013, o PME ampliou suas ações com um adendo que foi chamado de “Segundo Tempo”, assim, se iniciou com grandes inovações, uma das principais foi a mudança de oficinas, tendo a partir de agora: Esporte na Escola, Taekwondo, Percussão, Tecnologias Educacionais, Orientação de Estudos e Leitura. Estas atividades atraíram mais estudantes e o programa continuou com sua carga máxima de 150 participantes.

Com a chegada do material esportivo do Programa Segundo Tempo parceiro do Programa Mais educação houve uma aceitação muito evidente com a oficina de esporte, fazendo com que a frequência melhorasse bastante (Figura 06)



Figura 06 – Oficina de texto realizada, pelos estudantes do PME da Escola José Soares de Carvalho. Fonte: Arquivo da autora, 2013.

Como demonstra a imagem (figura 06), os jovens estão desenvolvendo exercício textual extraclasse. Nesse momento, os mesmos estão trabalhando com a parte de literatura infanto-juvenil a partir da composição poética a partir de autores como Fernando Pessoa, Augusto dos Anjos e Carlos Drummond de Andrade. O envolvimento dos estudantes partiu primeiro de uma leitura dos poetas e de uma reinterpretação dos mesmos a partir do cotidiano de cada um, considerando a temporariedade em que os poetas viveram e escreveram.

Além das atividades paradigmáticas realizadas dentro e fora da instituição de ensino, foram desenvolvidas outras ações dentro da escola envolvendo jogos educativos nos conteúdos ministrados através de monitores e oficinas, vídeos, aulas teóricas, internet, exposições de desenhos e pinturas relacionadas ao projeto apresentado, competições no ginásio e outras atividades desafiadoras, tudo isso mobilizou o ano de 2013 dentro do programa (Figuras 07):



Figura 07 – Apresentação da oficina de dança, realizada pelos estudantes do PME da Escola José Soares de Carvalho. Fonte: Arquivo da autora, 2013.

Nesse momento, os estudantes estavam assistindo as orientações dos oficinairos sobre os passos que cada estudante iria desenvolver em uma atividade essencialmente coletiva, em que o trabalho de grupo era fundamental, em que a entrega precisaria ser total, além do espírito de confiança dos participantes era necessário para que a dança pudesse fluir com naturalidade. Depois das oficinas, os estudantes podiam participar das atividades lúdicas, com os jogos que haviam sido adquiridos no Programa. (Figura 08):



Figura 08 – Atividades lúdicas praticadas pelos estudantes do PME da Escola José Soares de Carvalho. Fonte: Arquivo da autora, 2013.

As atividades lúdicas como o tênis de mesa, o totó como se fosse um futebol de botão, só que o uso de bola e jogadores de plástico, o xadrez, a dama, pula corda, entre outros, servem como atrativo e diversão, além de competição ou disputa de habilidades entre os participantes. Isso reforça o interesse por estar na escola desenvolvendo essas atividades. Vale salientar que as mesmas ajudam no desenvolvimento, tanto intelectual, quanto emocional e motor.

No ano de 2014, a escola se propõe a oportunizar uma educação humanizadora, trabalhando valores de liberdade, solidariedade, dignidade, respeito e justiça. Busca-se a formação de um sujeito crítico e responsável, sujeito de sua história. Um ser participativo, honesto e comprometido com a comunidade, que a valorize e a si mesmo como integrante deste. Foi um ano marcado por grandes desafios tendo em vista um problema que trouxe inquietação por parte do grupo de profissionais envolvidos com o programa, a evasão chegou como um furacão e deixou a equipe com várias interrogações, porém, trouxe a coragem de inovar através de novos horizontes, busca de novos métodos, interatividade e alternativas que trouxeram os alunos de volta através de muita luta.

Ao lado das atividades anteriormente desenvolvidas, outras oficinas muito participativas eram aquelas que envolviam os talentos artísticos e as danças. Os jovens do programa se envolveram de cabeça com a oficina de dança, indo para além da simples participação, pois muitos estudantes passaram a sugerir passos de danças, coreografias e estilos musicais. Isso demonstrou que existe uma forte influência da cultura local no cotidiano dos estudantes e que essas influências, quando há uma oportunidade são compartilhadas no chão da escola. A oficina de dança, além de atrair 100% dos jovens participantes do projeto contribuíram para revelar talentos, com interesse para a arte da dança e da música. Nos dias em que ocorriam estas oficinas, o espaço de lazer da escola ficava lotado (Figuras 09 e 10):



Figura 09 – Oficina de dança na sala do PME da Escola José Soares de Carvalho. Fonte: Arquivo da autora, 2013.



Figura 10 – Apresentação de dança pelos estudantes do PME da Escola José Soares de Carvalho. Fonte: Arquivo da autora, 2014.

O envolvimento com a oficina de dança foi o que mais surpreendeu, devido ao completo envolvimento dos estudantes. Quando a questão era ensaios para alguma coreografia todos os meninos e meninas se empolgavam e davam os seus melhores e maiores esforços para que as apresentações ficassem impecáveis. O mais marcante nas experiências com dança foi o interesse por temas modernos, com ritmos e grupos que estavam nas paradas de sucesso. Isso demonstra que os jovens estão muito ligados aos acontecimentos culturais que são explorados pelos meios de comunicação, a exemplo das programações que são desenvolvidas pelos canais de televisão.

Também foi possível observarmos que das aulas de informática, surgiam as combinações e as ferramentas de pesquisa, sendo assim, se interessaram por vídeos que eram exibidos no *youtube.com*, que tratam de apresentações de dança e com isso, passaram a contribuir com as inovações de passes e novas coreografias. Isso representa uma conexão entre os diferentes tipos de atividades do PME na Escola Estadual José soares de Carvalho.

Seguindo o mesmo esquema da oficina de dança, também foi organizada a oficina de artes cênicas com um menor envolvimento, mas para os estudantes participantes, demonstraram muita empolgação e interesse pelo teatro. Na medida em que as oficinas se desenvolviam, notamos que os estudantes participantes, demonstraram muita capacidade para a arte da representação. Isso resultou na montagem de uma peça teatral, com leituras críticas da realidade dos jovens de classe baixa que vivem marginalizadas, tanto socialmente e cultural, quanto economicamente (Figura 11):



Figura 11 – Apresentação teatral pelos estudantes do PME da Escola José Soares de Carvalho. Fonte: Arquivo da autora, 2014.

A figura 11 demonstra uma cena teatral em que os atores encenam situações de identidade étnico-cultural, bem como, tramas da violência contra as mulheres, buscando uma consciência em que as pessoas devem viver em paz, buscando o caminho da fé e da espiritualidade e evitando atos de violência em especial contra as mulheres, ou situações de exploração das pessoas mais pobres. Os jovens que se envolveram diretamente pelo teatro demonstraram uma maior sensibilidade e senso de grupo, versando com mais desenvoltura em suas atividades cotidianas de

sala de aula. Alguns estudantes eram considerados relapsos e até hiperativos e depois que se inscreveram para as oficinas teatrais, se tornaram mais concentrados e bem mais produtivos do ponto de vista do interesse pelas disciplinas cotidianas.

De acordo com o professor Sibério Estrela, a dança trouxe uma renovação para os estudantes, pois os mesmos se identificam de forma prazerosa com o que apresentamos é bastante importante para o crescimento e interação de todos.

Além das oficinas de dança e teatro, também foi desenvolvida a oficina de banda marcial, com o aprendizado da música instrumental. Essa oficina atraiu um bom quantitativo de jovens interessados em aprender a tocar um instrumento. Na base dessa oficina se formou a banda marcial da escola, com apresentações em datas comemorativas, tanto dentro, quanto fora da escola (Figura 12):



Figura 12 – Apresentação da banda marcial no ginásio pelos estudantes do PME da Escola José Soares de Carvalho. Fonte: Arquivo da autora, 2013.

Com o desenvolvimento da banda fanfarras, a Escola passou a se destacar nos desfiles do sete de setembro, alusivas à comemoração da independência do Brasil, tanto na cidade de Guarabira, quanto em cidades circunvizinhas, seja em desfiles comemorativos, seja em apresentações na forma de fanfarras. Os

estudantes que se interessaram e aprenderam a tocar os diferentes instrumentos se sentem orgulhosos e se consideram mais preparados, depois que se envolveram com a música instrumental. Alguns estudantes achavam que não levavam jeito para a música, mas depois que aprenderam, valorizaram ainda mais as atividades da escola.

Para efetuar esta análise detalhada do Programa Mais Educação da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho e da realidade deste programa, efetuei a descrição de como é a realidade do programa nessa escola, a partir de observações realizadas e vivências onde atuo no Programa desde a sua implantação até os dias atuais. Nestes termos podemos dizer que a pesquisa foi metodologicamente amparada pela observação participante, com uma analogia qualitativa empiricamente estruturada na realidade dos fatos.

O Programa Mais Educação nessa escola funciona no contra turno, onde os alunos vão reforçar o que aprenderam no ensino regular com atividades de Orientação de Estudos e Leituras. As demais oficinas são tratadas na sua maioria como atividade complementar, onde os alunos destacam suas habilidades artísticas através da música, dança, desenhos, representações etc.

Destaco a falta de estrutura no que diz respeito aos locais apropriados e disponíveis para a realização das oficinas, por exemplo, a oficina de percussão passou a ser oferecida no Centro Social Urbano, pois além do ginásio não dispor de horário os professores reclamam do barulho, a oficina de tecnologia que já foi oferecida no laboratório de informática da escola divide o porão com Orientação de estudos e leituras. Vale salientar que apesar das dificuldades, todas as atividades e oficinas planejadas, foram executadas e demonstraram resultados positivos.

Em relação à integração do turno do Programa e o turno efetivo da escola também existiam muitos problemas. Como vimos anteriormente os professores oficinairos não eram bem aceitos na escola e os alunos do programa que estavam no contra turno não eram vistos como se fossem estudantes da escola. Após quase quatro anos de implementação do Projeto na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, vez ou outra ainda ocorrem problemas dessa natureza, mas na medida em que as oficinas ganham

corpo e as pessoas compreendem a importância das atividades, passam a aceitar melhor estas atividades extracurriculares no ambiente escolar.

O mais marcante nesse processo é vermos os resultados positivos a partir das atividades paradidáticas que fortalecem o desempenho individual e coletivo dos estudantes, que, na medida participam e se envolvem mais fortemente com as atividades, começam a apresentar melhores rendimentos no cotidiano da sala de aula. Com isso, até mesmo aqueles professores mais críticos começam a reconhecer que o PME dentro da escola é positivo.

Outro aspecto a considerarmos importante é o fato de na escola não existir equipe que dê conta das questões de ordem da psicologia da educação, sendo uma tarefa desenvolvida basicamente pelos professores dos turnos regulares, que já são muito atarefados cotidianamente. Essa lacuna termina por verberar nas oficinas, pois estes espaços ativos permitem uma maior liberdade para expressão tanto física, quanto emocional dos estudantes envolvidos.

Podemos constatar elementos para essa afirmativa nas oficinas de teatro e dança, pois na medida em que os jovens vão se envolvendo com as atividades, vão se soltando, vão trabalhando as suas individualidades no contexto do coletivo e naturalmente expõem significativas expressões das suas psiques e que muitas vezes estavam reprimidas, tanto no âmbito da família, quanto do cotidiano escolar.

As oficinas acabam por ser meio que terapêuticas, contribuindo para que os estudantes se autodescobram e se valorizem enquanto pessoas que em muito, nem se conheciam. Nas oficinas, resguardadas as opiniões preconceituosas e estereotipadas de alguns, diante de diferentes e polêmicas questões do cotidiano social e cultural local, contribuem para que os estudantes literalmente se soltem e aprenda a melhor tratar de seus pequenos problemas e até pequenos traumas domésticos.

Nas oficinas e nas atividades paradidáticas, surgem muitas questões que são melhores trabalhadas que na sala de aula comum, pois não existem regras literalmente fechadas, assim, na sala do PME, os estudantes vão se sentindo à vontade para a exposição dos seus pensamentos, sentimentos e vontades. Esta última, muitas vezes frustrada pela poucas condições econômicas de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é discutida em diversos setores. No nosso país, observamos que as bases educacionais encontram-se defasadas, dificultando o desenvolvimento. Sabemos que a discussão sobre educação não vem de hoje, mas de anos, quando pensadores já discutiam e defendiam a educação. Despertando interesse de educadores importantes, como Paulo Freire e Anísio Teixeira, que defendiam uma proposta educacional ampla, de tempo integral.

Para concluir as reflexões aqui apresentadas, em um primeiro momento, retomamos o objetivo deste trabalho que foi o de esclarecer a implantação do Programa Mais Educação no Estado e na EEEFM Prof. José Soares de Carvalho os objetivos do Programa Mais Educação e analisar a realidade deste na Escola.

Com índices de analfabetismo alto, o aumento do fracasso escolar, o Brasil começou a pensar em novas possibilidades de educação, desenvolvendo ações para estabelecer a educação integral. O Programa Mais Educação surgiu com o intuito de reduzir esses índices citados, através da ampliação da jornada escolar, ofertando atividades de cunho pedagógico e social.

A legislação que assegura o Programa apresenta a importância de uma educação em tempo integral no país, porém não tem se estabelecido essa educação efetivamente. Sabe-se que o Programa é uma tentativa de implantação da educação integral, e precisa de algumas modificações quanto a sua operacionalização, pois por ser uma medida Federal, tende a se reportar de forma geral a todo o Brasil, esquecendo, por vezes, as especificidades de cada região.

Por conta disso, percebemos, nos documentos institucionais do Programa, aberturas quando a sua operacionalização e implantação. Mas quando observamos a implantação do Programa Mais Educação na EEEFM Prof. José Soares de Carvalho analisamos que a implantação do Programa Mais Educação, tem se dado de maneira rápida, porém, observa-se um descompasso entre a proposta e a prática. A escola conta com recursos repassados pelo FNDE, e a sua operacionalização se dá por meio de monitores que realizam as atividades para que sejam desenvolvidas as condições e incentivos necessários à maior participação dos

alunos no Programa, de modo a que este possa, progressivamente, ser entendido e vivenciado como parte orgânica – e não apenas suplementar – de toda a jornada de escolarização.

Que as atividades pedagógicas do Programa possam trabalhar as dificuldades reais dos alunos, objetivando o processo de ensino-aprendizagem. Essa é a meta principal do programa em sua essência. Para tanto existem as atividades que representam a dinâmica de complementação do que é visto na sala de aula regular, além das oficinas que preparam os estudantes para algumas habilidades artísticas e culturais que fortalecem cada um dos envolvidos.

A realização de reuniões pedagógicas quinzenais, onde possa haver uma troca entre os professores e os monitores do Programa, pois essa articulação e troca de experiência se faz necessária a partir do momento em que monitores do programa como estudantes universitários ou artistas locais, que atuam em áreas como música, teatro, dança entre outros, possam desenvolver plenamente as suas atividades.

Sem sombra de dúvidas, as oficinas mexem com o emocional dos estudantes, despertando sonhos, alimentando perspectivas que talvez, sem a existência do programa, se perderiam nesse modelo regular de escola, muito presa ao conteudíssimo e pouco preparada para um mundo extremamente dinâmico e complexo como o que estamos assistindo em seu desenrolar. Dizemos que estamos assistindo, pois com o programa percebemos que a maioria dos jovens envolvidos não se sentia protagonista de suas existências.

Com o desenvolvimento do PME, houve pequenas mais significativas revoluções de hábitos, despertar de potencialidades adormecidas e por que não dizer. Novos talentos para a vida, que se manifestaram em uma dança, em uma apresentação teatral, ou até mesmo no aprendizado em tocar um instrumento musical. Essa escola que se desenvolve na medida em que implantamos o PME, não é mais a mesma e com certeza poderá se revelar como muito mais produtiva do que era anteriormente.

O melhor é observarmos que passa a existir um maior espaço para trabalharmos o Ser e a sensibilidade que cada um precisa desenvolver plenamente, pois o PME serve principalmente para esse fim.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS ABNT. Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 2000 (Coletânea de Normas).

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação. **Manual da Educação Integral**. PDDE/Educação Integral, 2011.

BRASIL. **SÉRIE MAIS EDUCAÇÃO. Texto Referência para Debate Nacional. Ministério da Educação**, Brasília, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Programa Mais Educação** - Portaria Interministerial nº 17/2007. Brasília, DF: 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. **Programa Mais Educação: Passo a passo**. Diretoria de Educação Integral, Direitos humanos e Cidadania. Brasília/DF. 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf. <Acesso em: 12/02/2015, as 14:35Hs>.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 5. Ed. – Brasília: Câmara dos deputados, coordenação. Edições, câmara, 2010.

BOMENY, Helena. A escola na Brasil de Darcy Ribeiro. Revista Em Aberto, Brasília MECINEP, vol. 22, nº 80, abril. 2009, p. 109 a 120.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL
<http://educacaointegral.org.br/conceito/>, acesso em 21/04/2015, 13:45. <Acesso em: 17/03/2015, as 16:30Hs>.

CAVALIERE, Ana Maria. **Educação Integral: Uma nova identidade para a escola Brasileira**. Revista Educação e Sociologia, Campinas, Vol. 23, n. 81, dezembro. 2002, p. 247- 270.

CAVALIERE, Ana Maria. **Escolas de tempo versus alunos em tempo integral. Em aberto**, Brasília, v.22, n. 80, p. 51-63, abr. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 8ª edição. AEC. São Paulo: Edições Loyola, 1984.

GAMBOA, Silvio Sanches (Org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995. (Questões de nossa época, v. 42).

GEMERASCA, Maristela; GANDIN, Danilo. **Planejamento Participativo na Escola. O que é e como se faz**. Coleção fazer e transformar. V.3.AEC do Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. **Educação integral e tempo integral**. Revista Brasileira de Educação *On-line version* - ISSN 1809-449X - Rev. Bras. duc. no. 27: Rio de Janeiro Sept./Oct./Nov./Dec. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782004000300004&script=sci_arttext <Acesso em: 15/02/2014, as 19:35>.

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. **Escritos, representações e pressupostos da escola pública de horário integral**. Revista em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 15-31, abr. 2009.

NASCIMENTO, Micaelle Ribeiro do; MELO, Laís Venâncio de. **A implantação do Programa Mais Educação e o incentivo ao voluntarismo em duas escolas estaduais de ensino fundamental de Campina Grande-PB**. UFCG: Campina Grande, 2014. MAURÍCIO, Lúcia Velloso (org.).

NUNES, Clarisse. **Centro Educacional Carneiro Ribeiro: concepção e realização de uma experiência de educação integral**. Revista Em Aberto, Brasília MEC-INEP, vol. 22, nº 80, abril. 2009, p. 121 a 134.

PACHECO, Suzana Moreira. **Proposta Pedagógica Educação Integral: Elementos no debate necessário. Salto para o Futuro**. Ano XVIII boletim 13 - Agosto de 2008, p. 03 a 10. Fonte: http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/173859Edu_int.pdf

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: Por que o estágio para quem não exerce o magistério: o aprender a profissão**. Revisão técnica José Cerchi Fusari, - 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010. – (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicas).

TELES, Maria Luíza S. **A escola como instituição social**. In: Curso de pedagogia, 2012.